

# CADERNO DISCENTE ESUDA

Número temático: Debates sobre o desenvolvimento humano  
Volume 2, Número 1

## **NA BUSCA PELO PARCEIRO IDEAL: UM ESTUDO SOBRE OS ATRIBUTOS VALORIZADOS POR HOMENS E MULHERES NA ESCOLHA DO COMPANHEIRO(A) NA CONTEMPORANEIDADE.**

Renata Maciel<sup>1</sup>

### **Resumo**

*O presente artigo teve como objetivo principal compreender como está sendo configurada a busca pelo parceiro ideal na atualidade. Participaram desse estudo 291 pessoas (171 sexo feminino e 109 do masculino) de uma instituição privada de ensino da cidade de Caruaru (PE). Os participantes responderam a Escala de Atributos do Parceiro Ideal (EAPI) e perguntas demográficas. Os achados foram discutidos à luz da perspectiva da psicologia social e os resultados indicaram que homens e mulheres diferem na importância dada a tais atributos, com os primeiros priorizando a dimensão atlética e as últimas a dimensão afetuosa e trabalhadora. Em suma, esse estudo contribuiu-o não só para o campo científico, como também para clínica psicológica, já que entender as motivações na busca pelo parceiro ideal pode favorecer intervenções futuras.*

**Palavras chave:** relacionamentos conjugais, parceiro ideal, contemporaneidade.

### **Abstract**

---

<sup>1</sup> Especialista em Família e Intervenções Psicossociais pela Faculdade de Ciência Humanas (ESUDA), Recife-PE. Formação em Psicologia pela Faculdade do Vale do Ipojuca (FAVIP), Caruaru-PE. E-mail: psi.renatamaciel@gmail.com

This article aimed to understand how you are setting up the search for the ideal partner today. Participants were 291 people (171 woman and 109 man) of a private educational institution in the city of Caruaru (PE). The participants answered Partner Attributes Scale Ideal (EAPI), and demographic questions. The findings were discussed based on the perspective of social psychology and the results indicated that men and women differ in the importance given to such attributes, with the first priority athletic dimension and the last to warm dimension and working. In short, this study helped him not only to the scientific field, but also for clinical psychology, since understanding the motivations behind the search for the ideal partner may favor future interventions.

**Keywords:** *marital relationships, ideal partner, contemporary.*

“Quem inventou o amor?

Me explica por favor (...)”

(Antes das Seis-Legião Urbana)

## **Introdução**

As modificações ocorridas após a Revolução Industrial e Segunda Guerra Mundial, provocaram mudanças nas relações interpessoais entre homens e mulheres, em virtude destes acontecimentos as mulheres passaram a assumir um papel mais determinante na sociedade, rompendo com a hierarquia patriarcal, contribuindo assim para uma posição mais igualitária de gênero na esfera pública, no casamento, no sexo e no amor. Estas transformações radicais de valores começaram a se instaurar como uma nova ordem, rebelando e renovando os modos de vida pessoal, social e familiar. Nesse processo, o indivíduo pode escolher com quem se casar baseando-se, sobretudo em razões afetivas e sexuais, possibilitando a formação de novos arranjos conjugais. (RICOTTA, 2002; VICENTINO e DORGO, 2004).

A conjugalidade tem sido foco de estudo de alguns autores, dentre eles, Zygmunt Bauman (2004) e Ferés-Carneiro (1998) que tratam da incerteza que a modernidade trouxe aos relacionamentos amorosos, tornando as relações humanas

mais frágeis. Para Ferés-Carneiro (1998) estas se configuram em ambiguidade sentimental na vivência de um relacionamento, entre o desejo da conjugalidade e o desejo de individualidade, que por um lado enfatiza a autonomia e satisfação de cada cônjuge do que os laços de dependência entre eles, pois, quando não satisfeitas, termina na dissolução da união. Por outro lado, valoriza uma relação conjugal onde há um ponto de intersecção entre os desejos e os interesses dos parceiros, de modo que os projetos individuais tornam-se apenas um.

Na visão de Bauman (2004), esta fragilidade nas relações humanas é uma proposta contida na própria ideia de modernidade e globalização, elas de acordo com o autor, trazem um estado de fluidez na sociedade humana, tendo em vista que esse desenvolvimento acelerado vem desempenhando em homens e mulheres uma instabilidade emocional, provocando nas relações amorosas um caráter volátil e inconsistente que em sua busca por um parceiro assume um caráter imediatista, mas o autor também afirma que, mesmo dentro desta fragilidade, existe uma necessidade de relacionamento entre as pessoas, estes relacionamentos apenas estão mais rápidas e menos cristalizados do que em tempos atrás. Ele se refere à metáfora do “amor líquido” como uma forma de compreender a complexidade das relações afetivas do ser humano na atualidade.

Nesta mesma linha, Gomes (2011) ressalta que apesar do caráter efêmero nas novas conjugações, o ideal do amor romântico não se ausentou, a busca pela “alma gêmea” se constitui um objetivo a ser alcançado, não importando se na primeira, na segunda ou N tentativas a serem feitas.

Com efeito, Giddens (2005) ao citar Durkheim, aponta que para esse sociólogo francês, o modo de agir, pensar ou sentir de uma sociedade faz parte de um aspecto externo coercitivo ao indivíduo. Eles são produzidos a partir de como a sociedade percebe a si mesma e ao mundo ao seu redor. Para tanto se utiliza a coletividade como forma de transmissão de informações; suas lendas, concepções religiosas, crenças morais e seus mitos, denominado isso de  *fatos sociais*.

O mito do amor romântico é um desses fatores sociais que se configura como um fenômeno de massa. Ele é um conjunto psicológico tecido de ideias, crenças,

atitudes e expectativas em relação à outra pessoa, onde se alimenta a crença de que ao encontrá-lo (a) irá significar a completude de uma perfeita adequação mente e corpo e que esse supri a todas as nossas carências e desejos. Quando se está apaixonado tem-se a impressão de ter encontrado a plenitude almejada, idealizando no outro o seu parceiro ideal (MELO, 2007; MENEZES, 2007).

Diante desse cenário, este estudo tem como *objetivo* levantar informações descritivas no contexto pernambucano sobre que características são mais valorizadas por homens e mulheres na escolha do parceiro (a) ideal atualmente, partindo do instrumento de Escala dos Atributos Desejáveis do Parceiro (a) Ideal (EAPI) e como tais atributos se relacionam com os aspectos sócio histórico e mítico da humanidade. Para tanto, será levantado no trabalho aspectos teóricas pautadas, sobretudo, na *Psicologia Social* e na *Sociologia*, uma vez que tais disciplinas se volta ao estudo da influência que as normas, crenças e valores têm sobre o indivíduo e este nas suas relações interpessoais.

Assim, o embasamento teórico e os objetivos mencionados permitiram elaborar as seguintes hipóteses<sup>2</sup>: (1) Os homens darão mais importância que as mulheres a atributos que destacam qualidades físicas e reprodutivas (dimensão atlética) de sua parceira ideal. (2) As mulheres darão mais importância que os homens a atributos que destacam qualidades da dimensão afetiva de seu parceiro ideal. (3) As mulheres darão mais importância que os homens a atributos que destacam possibilidades de ganhos, recursos e bens materiais (dimensão batalhadora) de seu parceiro ideal. (4) A idealização do parceiro é um dos principais fatores para a ocorrência das separações.

## **A Escolha do Parceiro Ideal na História**

As relações que os indivíduos estabelecem entre si e a natureza são demarcada por algumas regras de convivência, a esse tipo de regularidade normatizada denominasse de institucionalização. O processo de institucionalização começa a ocorrer quando as pessoas vão aos poucos descobrindo a forma mais rápida,

---

<sup>2</sup>As hipóteses 1, 2 e 3 são reações para testagem de hipóteses elaboradas por Gomes (2011)

simples e econômicas de desempenhar as tarefas do cotidiano, quando essa forma é repetida inúmeras vezes, vira um hábito e com o passar dos tempos e das gerações, elas se transformam em regras, normas e valores, reproduzida no cotidiano com estatuto de verdade, entretanto apesar delas perpassarem através dos tempos, elas não são imutáveis, mas são reformuladas frente as mudanças sócio histórica da humanidade (BOCK,2005).

O Casamento pode ser considerado uma institucionalização. Ele tem sido tema de diversas discursões nos vários ramos da ciência no decorrer das décadas, devido à sua complexidade e, ao mesmo tempo, a sua importância na vida das pessoas e da sociedade (VILLA, 2007).

Na análise evolutiva do casamento, pôde-se evidenciar que a motivação que move escolha do parceiro conjugal também perpassou na linha de desenvolvimento dentro da história. Em vista desse aspecto e na tentativa de compreender melhor como se configura tal escolha no tempo atual, é necessário reportar a outras épocas que detêm certa influência em costumes e tradições mantidos nos tempos pós-moderno a acerca das relações conjugais, da sexualidade e dos laços afetivos.

Na *Antiguidade*, os primeiros registros sobre relacionamentos conjugais datam do período das cavernas, aproximadamente 1.600.000 a.C., através das pinturas rupestres, o principal fundamento da união conjugal, naquela época, era a preservação e sobrevivência da espécie humana. Isso “seria uma espécie de contrato biológico entre um homem e uma mulher”, afirma Almeida (2006, p.4). O parceiro ideal era escolhido por apresentar aspectos que melhor garantissem a continuidade da classe. Ainda segundo o autor, cabia ao homem garantir proteção, o alimento e o abrigo da mulher, seus filhos e também de si mesmo. Já a mulher, servia como reprodutora da prole unicamente.

Na *Idade Média*, a escolha do parceiro ideal era norteadada, sobretudo, pela decisão da família dos noivos que desde pequenos eram prometidos em casamento ao futuro conjugue, por motivos econômicos e sem levar em conta a dimensão afetiva, faziam questão de acertarem o contrato da futura união dos seus filhos, que já cresciam sabendo com quem se casariam mais tarde (ARIES,1978). A seleção do

parceiro ideal era influenciada pelas conotações religiosas, principalmente do Cristianismo, que pregava a castidade aos noivos, bem como que a relação sexual era permitida mediante o casamento e para fins exclusivo de procriação (GOMES, 2011).

Foi nesse período também que a denominação do amor cortês surgiu, sendo vinculada ao enaltecimento do amor platônico, ligado ao desejo sexual e a satisfação carnal fora do casamento, nele os cavaleiros da corte demonstravam afeição pelas damas da nobreza, expressando-se através de recitações e cantigas, seus elogios e admiração (ABAURRE, PONTARA, 2005). Como ressalta Menezes (2007, p.600) “o culto desta forma de amar ocultava a idealização descontrolada das emoções sensíveis, da relação dual, da humanização do objeto amado, da aceitação de sentimentos vis, tais como suspeita, ressentimento, ciúmes”.

O amor cortês era visto como uma retaliação aos costumes feudais, tendo em vista que os jovens cavaleiros se sentiam desprovidos em relação ao legado da herança baseada na sucessão pelo parentesco fraterno (irmãos, irmãs) e não hereditário (filhos, filhas). Assim, eles somente tinham a oportunidade de ascenderem socialmente e de enriquecerem ao se casarem com noivas ricas. Em virtude disso, os senhores feudais começam a perceber os benefícios do cortejar, utilizando suas mulheres como prêmio e ganhando em troca a fidelidade dos cavaleiros (ALMEIDA, 2006).

O que pode ser observado até então é que o casamento era tido como um negócio, um meio de anexação de terras feito através de contratos entre duas famílias, nesta situação a mulher era um mero objeto de satisfação dos interesses financeiros dos homens, no entanto, apesar das fortes influências econômicas e religiosas sobre o casamento, o amor cortês trouxe um novo paradigma para a sociedade, possibilitando o desenvolvimento do amor romântico, este deu origem a vários gêneros da literatura medieval, incluindo o romance. “Algumas pistas indicam que sua primeira aparição na literatura foi por meio do conto de amor vivido entre Tristão e Isolda” (MELO 2007, p.106). Esse romance trata-se de um dos mais comoventes, belos e trágicos de todos os grandes relatos épicos. Nele, os amantes se amam, mas não conseguem superar os obstáculos e serem felizes. A história de amor

impossível desse casal se caracterizou em mito do Amor Eterno, alterando a constituição do imaginário de amor, que permeia até os dias atuais (CAVALHEIRO,2009).

Na *Idade Moderna*, mudanças surgem nas relações e nos conceitos do amor, tendo em vista que, essas modificações tiveram influências com o advento da “Era das Navegações”. Assim, “o amor ganha contornos de romantismo derivado do período anterior e, em uma fase de transição, para incorporar alguns elementos do romantismo literário, vai se tornando cada vez mais globalizado” (ALMEIDA, 2006, p.13).

Outro acontecimento importante foi o advento do divórcio, que possibilitava a separação dos cônjuges e o direito de um novo casamento. “Nesta época inicia-se um movimento para recuperar ou até mesmo estabelecer a existência de seres com vontade própria e livre-arbítrio” (RICOTTA, 2002, p. 121).

No entanto, apesar do casamento ter tomado um rumo mais sentimental e a formação da união conjugal ser voltada, agora, ao interesse dos noivos, a sexualidade era desconsiderada, embora, o ato sexual não mais fosse visto como pecaminoso, ainda era mantido como indecente e considerado aquém do amor. Tanto o homem, quanto a mulher teriam que manter uma postura diante da sociedade, onde a mulher cabia o papel de dona de casa, recatada, frágil, e, dominada pelo marido e ao homem competia ser devoto de sua família e provedor do lar (RICOTTA, 2002).

Finalmente, com surgimento da *Idade Contemporânea* caracterizada como a “Era do Amor”, esta iniciou-se em decorrência dos fatos da Primeira Guerra Mundial e Revolução Industrial que trouxeram modificações profundas nas organizações familiares, tendo em vista que, com o grande número de mortos, feridos e a escassez de mão de obra masculina nas fábricas, a mulher começou a assumir um papel mais determinante na sociedade, começando a sair de casa para trabalhar fora e assumir o lugar dos homens nas fábricas (ALMEIDA, 2006; RICOTTA, 2002). No entanto, a pesar de assumir as mesmas funções que as masculinas no sistema fabril, elas trabalhavam com jornadas maiores, más condições de trabalho e seus

salários eram inferiores ao dos homens. Isto acarretou reivindicações das mulheres, que organizaram os primeiros sindicatos femininos, como também greves e passeatas onde o sexo feminino bradava por igualdade no trabalho no que diz respeito às funções que outrora eram masculinas.

Foi neste período histórico efervescente do pós-guerra, que surgiram ativistas feministas e pensadoras que empunharam a bandeira em defesa dos direitos femininos. Primeiro nos direitos em relação aos seus trabalhos na indústria, depois em outras profissões tida como masculina e, conseqüentemente, nas relações familiares, desencadeando assim uma Revolução Sexual (VICENTINO e DORGO, 2004).

Com a Revolução Sexual, a mulher passou a buscar seus direitos de igualdade em relação ao homem; direito a liberdade de escolha de seus parceiros, a educação, a profissão, ao voto, a procriação e a satisfação sexual. Com isso, o casamento começou a obter uma nova conjuntura, não sendo mais ligado aos interesses patriarcais. Desde então, nele se busca a união pelo sentimento de amor e afinidade psicológica entre os parceiros (RICOTTA, 2002).

Assim sendo, Gomes (2011) apud Buss (1989) verificou que

[...] “Atualmente configurações novas de relacionamentos, que podem transitar entre os de curta e longa duração ou estáveis. Dentro deste universo de tipos de relacionamento – os de curta duração e longa duração – as pessoas costumam estabelecer padrões e regras de seleção de um (a) parceiro (a), que vão desde as exigências mais superficiais ou a ausência destas até exigências que têm função de pré-requisito para dar início a um relacionamento e que norteiam a possível escolha de um (a) parceiro (a) (p.29)”.

Por meio de tudo o que foi exposto, observa-se que o amor não é um fenômeno isolado da história ou até mesmo uma invenção da modernidade, ele é uma construção que se reinventa com as particularidades de cada época e a história de cada pessoa, produzindo uma configuração peculiar a cada indivíduo. Assim sendo, a escolha do parceiro ideal vem carregada destes contextos, não se configurando no vazio, mas, sim de uma gama de fatores. Para tanto, as perspectivas teóricas têm



buscado identificar determinados padrões nessas escolhas, por ser esse então um fenômeno *multideterminado*, sabe-se das inúmeras fundamentações teóricas que poderiam colaborar para a compreensão no que diz respeito ao modo de agir e sentir das pessoas em relação aos relacionamentos amorosos. Entretanto, serão levantadas neste estudo algumas noções teóricas pautadas, sobretudo, na Psicologia Social e Sociologia, uma vez que tais perspectivas se voltam para o estudo da influência que, as normas, crenças e valores têm sobre o indivíduo, apresentando elucidação acerca das atitudes do sujeito na maneira como vive seus relacionamentos interpessoais.

## **Psicologia Social**

Nos domínios da Psicologia Social a atração interpessoal tem levantado bastante interesse no campo das relações íntimas, visto que ela indica as possibilidades para uma conjunção entre os indivíduos, sejam elas no campo da amizade ou parceiros românticos. Dentre os contextos que favorecem a aproximação dos indivíduos segundo Aronson, Wilson e Akert (2002), a atração interpessoal apresenta alguns antecedentes-chaves que são a *proximidade*, *semelhança*, *simpatia recíproca* e *atração física*.

De acordo com as ideias desses autores, a *proximidade* sugere que apesar de existirem milhares de pessoas no mundo, os indivíduos tendem a se relacionar com os que estão ao seu redor. Outro mecanismo é a *semelhança*, onde se busca a familiaridade de opiniões, desígnios, atitudes e preferências, demonstrando que o fato dos indivíduos pertencerem a uma mesma localidade, não significa, necessariamente, um efeito de aproximação. Este mecanismo de semelhança é importante para a confirmação das ideias, dando a sensação de certeza no âmbito do senso crítico individual. A *simpatia recíproca* encontra fortes bases quando se observa o efeito do gostar mútuo, formando uma cadeia de reciprocidade. Os indivíduos costumam simpatizar por pessoas as quais eles acreditam que gostem deles. Isto remete ao fato de que “sentir-se querido por alguém é considerado igualmente como um antecedente da atração interpessoal” (Gomes, 2011, p. 31). Por fim, outro determinante considerado importante é a *atração física*; nela homens e mulheres apresentam uma linha tênue de diferenças, sendo os homens que fazem

maior distinção. Entretanto, culturalmente há atribuições pre definidas para o que é belo e atraente. Todos os dias a mídia despeja para o público, desde a infância, a ideia de que o símbolo de bondade está associado ao que é belo, os heróis dispõem de feições regulares, atléticas e contornos bem definidos.

O estereótipo o que é “belo é bom”, é levado para a área de competência social, fazendo associações para a escolha dos indivíduos. Observando que “os belos são considerados mais sociáveis, mais extrovertidos e mais populares do que os menos atraentes. E são vistos também como mais sexuais, mais felizes e mais assertivos” (EAGLY et al., 1991; FEINGOLD, 1992 apud ARONSON; WILSON; AKERT, 2002, p.226).

## **Sociologia**

A perceber, mesmo possuindo todos os elementos descritos anteriormente, o que distingue a predisposição de um indivíduo aproximar-se do outro para um relacionamento amigável ou amoroso, guia-se, sobretudo por princípios construídos muito antes do seu nascimento. Assim, Solomom (1992 apud Almeida e Mayor, 2006) trás a contribuição da sociologia ao advogar:

[...] o amor como um processo emocional que deriva de um conjunto de ideias influenciadas pela sociedade e pelo contexto histórico-social no qual se está inserido. A ideia de que o amor (ou mesmo sua busca) não seria somente importante para a vida quotidiana de qualquer cidadão, mas, também, o seria para a própria teoria sociológica e para a evolução da sociedade como um todo [...] (p.3)

Nesta perspectiva, pode-se compreender que o amor não se trata só de um sentimento aquém da vida social, mas um componente que estaria dentro da evolução sócio histórica. Para tanto, faz-se coerente uma perspectiva voltado às representações coletivas, foco de estudo da sociologia. “Ou seja, as relações que os indivíduos estabelecem entre eles e a natureza, gerando normas de comportamentos, atitudes, formação de grupos e elaboração de ideias sobre os mesmos grupos” (Oliveira e Costa 2007, p.17), construindo os fenômenos sociais, como por exemplo, a escolha do parceiro conjugal.

## Fatos Sociais

O termo Fato Social surge pela primeira vez através do sociólogo francês Émile Durkheim, ele concebeu a sociedade como uma entidade independente dos indivíduos que a constituem. Em sua lógica, ele argumenta que a sociedade não seria simplesmente a justaposição de consciências, mais sim uma associação entre elas que permitiria o surgimento de algo novo, externo ao indivíduo. No entanto, esse conceito não só diz respeito ao tempo presente, mas também pelo pensamento de cada geração anterior, ultrapassando os limites temporais. Concebendo assim o conceito de *fatos sociais* (ÁLVARO e GARRIDO, 2006).

Ao conceber os fatos sociais, Durkheim recorre ao conceito de consciência coletiva, uma vez que esta determina às consciências individuais. De acordo com o sociólogo, isto se manifesta através do mecanismo de coerção, uma vez que os indivíduos são postos a obedecer as regras impostas pela sociedade em que vivem. Essas regras são anteriores aos indivíduos, posto que elas já existissem antes mesmo do seu nascimento. Para tanto se utiliza a coletividade como forma de transmissão de informações; suas lendas, concepções religiosas, crenças morais e seus mitos (GIDDENS, 2005).

## Mito

O mito é uma das mais antigas formas de comunicação humana, que provem do grego *mythos*, que significa palavra, narração ou mesmo discurso, e dos verbos *mytheyo* (contar, narrar) e *mytheo* (anunciar e conversar). Sua função, por tanto é a de descrever, lembrar e interpretar (SANTANA, 2007) algo. Ele de acordo como o Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa (2002) faz menção a:

sm. 1. Relato sobre seres e acontecimentos imaginários, acerca dos primeiros tempos ou de épocas heroicas 2. Narrativa de significação simbólica, transmitida de geração em geração dentro e determinado grupo, e considerada verdadeira por ele. 3. Ideia falsa, que distorce a realidade ou não corresponde a ela. 4. Pessoa, fato ou coisa real valorizados pela imaginação popular, pela tradição, etc. 5. Fig. Coisa ou pessoa fictícia, irreal; fábula. (p.466)

O mito, porém, não é só uma forma de expressão simbólica de simples histórias, ele surgiu para resaltar o intecesse do homem em temas que transcende a sua compreensão e a racionalidade humana e que, portanto, não cabe em meros

conceitos analíticos. Suas narrações se detiam a origem dos deuses, do mundo, dos homens, de determinados ritos religiosos, de preceitos morais, tabús, pecados e redenção. Com efeitos, eles aparecem e funcionam como mediação simbólica entre o sagrado e o profano, como: o bem e o mal, amor e ódio, vida e morte; condição estas necessárias à ordem do mundo e às relações entre os seres (FRAGOSO, 2011).

O rito, segundo Santana (2007), surgiu como materialização do mito, como por exemplo: “O casamento; a purificação de jovens meninas para entrarem numa tribo na África, cortando o hímen. No rito a palavra e os gestos ganham a sua sacralidade, e é por isso que muitas tradições existem até hoje”.

Braz (2005) lembra que a própria Psicologia se utilizou desses caminhos simbólicos para explicar o desenvolvimento cognitivo e afetivo da psique individual e coletiva. Assim, pode-se compreender a importância e influência dos mitos na história da humanidade. Elas carregam consigo uma memória, que facilita a consciência e identidade como ser humano.

#### O Mito do Amor Romântico

O Mito do Amor Romântico é um conjunto de crenças e expectativa a respeito do amor que cresceu no imaginário coletivo e se configurou como um fenômeno de massa no ocidente. Ele se formula de acordo com Costa (2005) em pelo menos cinco dimensões: *emoções*, *idealizações*, *modelo de relação*, *prática cultural e interações sociais*. No campo das *emoções* o amor romântico se expressa como “um vínculo com o outro e que não conhece desejo mais ardente que a vontade de conduzir a própria vida no corpo da pessoa amada”(DUX, 1997, *apud* COSTA, 2005, p.114). Como *idealização*, ele se apresenta como uma “síntese dos ideais espirituais e sensuais de amor, fundindo, por um lado, o amor platônico, a mística cristã e o amor cortesão e, por outro, a *ars erotica*, o hedonismo renascentista e a galanteria” (COSTA, 2005, p.114). Como *modelo de relação*, o amor romântico resume através da história a união entre paixão sexual e afeição emocional, amor e casamento, bem como os planos de gerar filhos. No campo da *prática cultural*, ele responde a influência referente a cada cultura. Já no campo das *interações sociais* pode-se

qualificar como uma influência múltipla e interpessoal, uma junção de pensamentos de um grupo de indivíduos que se destacam do mundo, assim para os amantes a significação dos modelos comunicativos entre eles, torna-se inteligíveis para quem esteja fora da relação.

Segundo Melo (2007), o amor romântico não significa apenas amar alguém, mas também é um conjunto psicológico tecido de ideias, crenças, atitudes e expectativas em relação ao ser amado. Nesse sentido, ele é colocado como principal responsável pela eliminação de todas as carências e necessidades do seu amante. No amor romântico a paixão prevalece, essa é carregada por um grande deslumbramento pela pessoa amada, incluindo emoção, excitação e intensidade. Assim, fazendo crer que ao sentir tais volúpias encontramos o verdadeiro sentido da vida revelado num outro ser humano. Essas ideias estão associadas às construções míticas de uma cultura, denotando um vão de compreensões e estruturas que geralmente recaem na literatura na forma de contos, romances e histórias das mais diversas. Desta forma, o sonho de protagonizar um grande amor é revelado nos exemplos literários, uma vez que eles suscitam o desejo de imitá-los.

Nesta linha, Michener, Delamater e Myers (2005) destacam que as histórias de amor contidas na literatura, moldam as nossas crenças a respeito dos relacionamentos, uma vez que nos apaixonamos quando encontramos alguém que se assemelhe aos personagens criados a partir do contexto cultural associado às experiências e características pessoais para criar as histórias de amor da vida real.

Percebe-se então a influência do mito do amor romântico no desenvolvimento dos relacionamentos amorosos, já que tal modelo de amar dá sustentação ideológica ao casamento monogâmico e à família nuclear burguesa, no entanto, apesar da constante busca por uma alma gêmea ou até mesmo a concretização da celebre frase “felizes para sempre”, observasse que os relacionamentos na contemporaneidade apresentam uma perceptiva superficial e passageira, se instaurando uma ambiguidade sentimental.

Segundo Costa (2005), o anseio por uma relação amorosa que envolva plenamente os amantes continua sendo uma aspiração generalizada nas

sociedades modernas. Assim, na modernidade o amor romântico segue desempenhando papel central como ideal amoroso e desencadeador das emoções correspondentes. No entanto, esse desejo de intensidade coexiste com mudanças importantes no padrão romântico da relação a dois. De acordo com Bauman (2004), vivemos numa sociedade caracterizada por relações que podem ser denominadas de líquidas, alegando que as pessoas temem os encargos que podem acarretar os relacionamentos duradouros, e seguem a lei de mercado do uso rápido e descarte dos bens. Deste modo, os relacionamentos estão vivendo entre o desejo de conjugalidade, contida no mito do amor romântico e individualidade, contida na proposta de modernidade.

## **O Amor e a Modernidade**

A criação e desenvolvimento da tecnologia no final do século XIX e início do XX, favoreceram alterações nos modos de produção, mercado de trabalho e aos meios de comunicação estas, sobretudo, influenciaram nos valores culturais e sociais e, conseqüentemente as relações conjugais (RODRIGUES, 2010).

Conforme Eva Illouz (1998), a partir de seus estudos sobre a trajetória do amor romântico nos Estados Unidos, ela distingui três interfaces que davam convergência entre a indústria cultura, publicitaria e o amor romântico. A *primeira* delas é a criação e difusão dos significados culturais associados ao amor romântico. Tendo em vista que as produções artísticas no início da década de 1920, assim como: imagens, produtos, livros e obras de arte. Serviam como estereótipos de como as pessoas deveriam agir, sentir e pensar em relação ao amor, uma vez que seus enredos associavam esse sentimento à realização existencial e ao sucesso pessoal. Assim, as pessoas começaram a assimilar tais produções a realidade primeira que deveriam seguir. A *segunda* interseção, encontra-se no desenvolvimento ao longo do século XX, de um cenário real para o desenvolvimento dos seus enredos amorosos, assim foram surgindo espaços comerciais de lazer e roteiros inovadores, não só para os enamorados como também para os veteranos que queriam reacender as fantasias amorosas, assim por meio do consumo de mercadorias e serviços eles podiam transcender o contexto liminar da “normalidade” e viver suas emoções românticas. A *terceira*, refere-se que a escolhas amorosas são sustentadas por

indivíduos que possuam capitais culturais equivalentes, uma vez que conciliam a reflexão cultural e com as experiências concretas do indivíduo (apud Costa, 2005).

Morton Hunt (1959), do mesmo modo, em seu livro *The Natural History of Love*, denomina a contemporaneidade como a “Era do Amor”, ressalta que nunca se exaltou tanto esse sentimento, nem foi palco de tantas peças teatrais, novelas, filmes, narrativas ou músicas; como também os meios televisivos são usados para noticiar os romances reais das figuras famosas, provocando assim a popularização do amor e condição “sine qua non” para uma vida feliz. Esta condição, no entanto é associado a combinação do desejo sexual, amizade afeiçoada e funções procriadoras da família. Assim, esperasse que esse elementos coexistam como todos os problemas de rotina (apud SOCCI, 1983).

O surgimento de computadores e a internet foram outros mecanismos de comunicação em massa da contemporaneidade. Eles a princípio eram utilizados como fonte de estudo e pesquisa ao mundo científico e acadêmico, intermediando as comunicações de um modo rápido e seguro, na época da Segunda Guerra Mundial. No entanto, na década de 1990 elas tiveram uma rápida popularização se tomando fonte de notícias, informação e entretenimento. Possibilitando a universalização da informação e quebrando barreiras geográficas na interação entre as pessoas em tempo real (RODRIGUES, 2010).

Na visão de Costa (2002),

(...) o contexto online despertou em seus usuários, sentimentos intensos de liberdade e poder, tornando-se uma válvula de escape no dia-a-dia de muitas pessoas. Tal contexto resulta nos excessos tanto em relação às horas gastas em um procedimento online, quanto em relação à superexposição a pessoas desconhecidas nas redes sociais. Neste sentido, os sites de relacionamento são os que mais crescem em todo o mundo, tanto em número quanto em visitas de páginas na web. (apud, RODRIGUES, 2010, p. 40)

O acesso da população a este e outros recursos tecnológicos como o telefone celular, a modernização dos transportes e outros meios de comunicação, além de proporcionar uma maior interação entre pessoas de regiões distintas, também acabaram por tornar as pessoas mais independentes e autônomas entre si, favorecendo um comportamento mais individualizado, visto que estes aparatos

tornaram as pessoas cômodas dentro de suas casas. Diante dessa realidade, as pessoas começaram a apresentar comportamentos consumistas, pautados, sobretudo, nos estímulos da valorização do corpo e seus estereótipos veiculados pela mídia (GUEDES; ASSUNÇÃO, 2006). Em decorrência de todas essas transformações, as pessoas começaram a apresenta um comportamento fluido diante dos relacionamentos íntimos, percebendo uma maior insegurança, uma vez que existe o desejo da união duradoura, no entanto ajustada ao ritmo acelerado das transformações da modernidade. Onde a busca pelo parceiro ideal equivaleria à procura por uma mercadoria desprovida de defeitos e que a não satisfação equivaleria a frustrações nos relacionamentos e a troca por um modelo melhor (BAUMAN, 2004).

Em síntese, o presente artigo trouxe elucidções teóricas a cerca do que move um indivíduo na escolha do parceiro(a) ideal e de forma complementar se os achados teóricos corroboram com a pesquisa empírica.

## **Método**

### *Amostra*

Participaram desta pesquisa 291 estudantes universitários de uma instituição privada da cidade de Caruaru, Pernambuco, sendo estes de cursos diversificados. A população pesquisada foi de ambos os sexos, variando de idade entre 17 e 55 anos, com média de 24,04 anos, sendo a maioria do sexo feminino (61,1%). Informações mais detalhadas desta amostra encontram-se na Tabela 1 a seguir. Para retratar o perfil dos participantes foram realizadas perguntas sobre a orientação sexual, sexualidade, classe econômica, com qual intensidade troca de parceiro?

**Tabela 1.** Distribuição de Frequência quanto às Variáveis Sócio Demográficas (n = 291).



<b>Variáveis</b>	<b>Níveis</b>	<b>F</b>	<b>%</b>
<b>Sexo</b>	Feminino Masculino	<b>171</b> 109	<b>61,1</b> 38,9
<b>Estado Civil</b>	Solteiro(a) Casado(a)/Convivente Separado(a) Divorciado(a) Viúvo	<b>235</b> 39 7 6 0	<b>81,9</b> 13,6 2,4 2,1 0
<b>Se não é casado(a), atualmente está...</b>	Noivo (a) Namorando Fixo Com namorado (a) ocasional Sem relacionamento	21 81 47 <b>98</b>	8,5 32,8 19,0 <b>39,7</b>
<b>Classe Socio-econômica</b>	Baixa Média baixa Média Média alta Alta	1 54 <b>160</b> 69 2	3,0 18,9 <b>55,9</b> 24,1 0,7
<b>Sexualidade</b>	Muito conservador Conservador Mais ou menos liberal Liberal	25 46 <b>99</b> 86	8,9 16,4 <b>35,4</b> 30,7
<b>Com qual intensidade você troca de parceiro (a)?</b>	Com frequência Média Baixa	24 19 <b>230</b>	8,8 7,0 <b>84,2</b>
<b>Orientação Sexual</b>	Heterossexual Bissexual Homossexual	<b>267</b> 4 14	<b>93,4</b> 1,4 4,9

## 5.2 Instrumentos

**Os participantes foram solicitados a responderem aos seguintes instrumentos:**

- *Escala de Atributos de um(a) Parceiro(a) Ideal (EAPI)*

Esta escala é formada por 74 itens que descrevem uma pessoa com quem se pretende casar ou ter uma vida em comum, sendo respondidos em escala de cinco pontos tipo *Likert*, variando de **1 = Nada importante** a **5 = Totalmente importante**. Tais itens se agrupam em cinco componentes: *sociável* (tolerante, atenciosa, discreta, determinada, gentil, compreensiva, solidária, sensível, paciente, decidida, livre e cúmplice), *tradicional* (de boa família, admirada, poderosa, religiosa, elegante, possui bens, saudável, bem sucedida, vigorosa e caseira), *atlética* (sexy, sarada, boa forma, sensual e bonita), *afetuosa* (carinhosa, amável, companheira, alegre, amiga, apaixonada e acolhedora) e *batalhadora* (trabalhadora, corajosa, sincera, responsável e estudiosa).

Esse instrumento foi embasado na dissertação de mestrado de Ana Isabel A. S. B. Gomes (2011) do programa de Pós Graduação em Psicologia Social da Universidade Federal da Paraíba. Portanto, é importante destacar que o instrumento aqui considerado é validado no contexto brasileiro.

- *Perguntas Demográficas*

Como última parte do estudo, foram incluídas perguntas de caráter sócio-demográfico, visando retratar o perfil dos participantes do estudo e contribuir ao teste de algumas das hipóteses formuladas, como sexo, idade, estado civil, classe sócio-econômica, sexualidade e orientação sexual.

### *Procedimento*

A coleta de dados obedeceu a um procedimento padrão, porém, levando em consideração a especificidade de se trabalhar com escala. Os aplicadores passaram

por um treinamento por parte da proponente (orientanda) deste trabalho. Isto foi necessário, a fim de intervir o mínimo possível no processo, bem como sobre o modo correto de aplicar a escala. Os respondentes preencheram o questionário individualmente, sendo informados que sua participação seria voluntária e anônima. Além disso, esclareceu-se que ao responder e devolver o termo de consentimento livre e esclarecido, autorizando considerar seus dados com o fim de pesquisa e eventuais publicações. Em média, 20 minutos foram suficientes para concluir sua participação no estudo.

Vale ressaltar que essa pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa com Seres Humanos da Faculdade do Vale do Ipojuca (FAVIP) – Caruaru/PE, cujo número do protocolo é: 000107/2011.

#### *Tabulação e Análises dos Dados*

O pacote estatístico *SPSSWIN (Statistical Package for the Social Sciences)* foi utilizado para tabulação e análise dos dados. Utilizaram-se estatísticas descritivas (medidas de tendência central e dispersão, distribuição de frequência), além de correlações (r de Pearson).

#### Resultados e Discussões

Antes das descrições das hipóteses, é fundamental destacar que a medida de confiabilidade interna obteve aqui um Alfa de Cronbach de 0,93 referente aos itens.

**Hipótese 1** Os homens darão mais importância que as mulheres a atributos que destacam qualidades físicas e reprodutivas (dimensão atlética) de sua parceira ideal.

Considerando a suposição acima, a hipótese foi corroborada, pois de fato os homens deram mais importância à dimensão atlética de sua parceira ideal como pode ser vista na tabela a seguir.

**Tabela 2: Exemplos de comparação entre médias ( $x^2$ ,  $p < 0,05$ ) no tocante a dimensão atlética.**

<b>ITENS</b>	<b>HOMENS</b>	<b>MULHERES</b>
<i>Bonita</i>	<b>3,68</b>	3,2
<i>Sexy</i>	<b>3,74</b>	3,1
<i>Boa forma</i>	<b>3,30</b>	2,6
<i>Sensual</i>	<b>3,84</b>	3,4

Reafirmam os achados teóricos Buss (1989), obtidos a partir da Psicologia Evolucionista. Seus resultados conferem que homens e mulheres apresentam um padrão diferenciado no processo de escolha do parceiro, estas estão associados em função da história evolutiva referente ao papel de macho e fêmea com vistas à evolução da espécie, onde cada sexo enfatiza características diferentes como atributos desejáveis em seu parceiro potencial. No caso, os homens se guiarão mais por indicadores de capacidade reprodutiva da mulher, como denotados em função de seus atributos físicos e presumível desempenho sexual.

**Hipótese 2** As mulheres darão mais importância que os homens a atributos que destacam qualidades da dimensão afetiva de seu parceiro ideal.

Esta hipótese também foi corroborada como pode ser observado na tabela abaixo.

**Tabela 3: Exemplos de comparação entre médias ( $\chi^2$ ,  $p < 0,05$ ) no tocante a dimensão afetiva.**

No que se refere ao *afeto*, Díaz-Loving (2004), ao pesquisar sobre as configurações e integração dos componentes psicossociais nas relações entre casais mexicanos, observou que enquanto os homens incluem a tranquilidade e as relações sexuais como sendo o ideal de amor, as mulheres não veem estas variáveis como parte principal para o relacionamento romântico, pois apreciam mais a comunicação com o esposo como concepção de amor ideal.

**Hipótese 3** As mulheres darão mais importância que os homens a atributos que destacam possibilidades de ganhos, recursos e bens materiais (dimensão batalhadora) de seu parceiro ideal.

Como foi possível verificar essa hipótese foi igualmente corroborada.

**Tabela 4: Exemplos de comparação entre médias ( $\chi^2$ ,  $p < 0,05$ ) no tocante a dimensão batalhadora.**

Buss (1989) constatou ainda que as mulheres, em diferentes culturas, valorizam o aspecto financeiro mais do que os homens; nesta linha, a capacidade de adquirir recursos e a ambição também foram altamente valorizadas pelas mulheres em 36 das 37 culturas pesquisadas. Deste modo, constatou-se que as mulheres tendiam a

valorizar mais do que os homens a capacidade de ganho material.

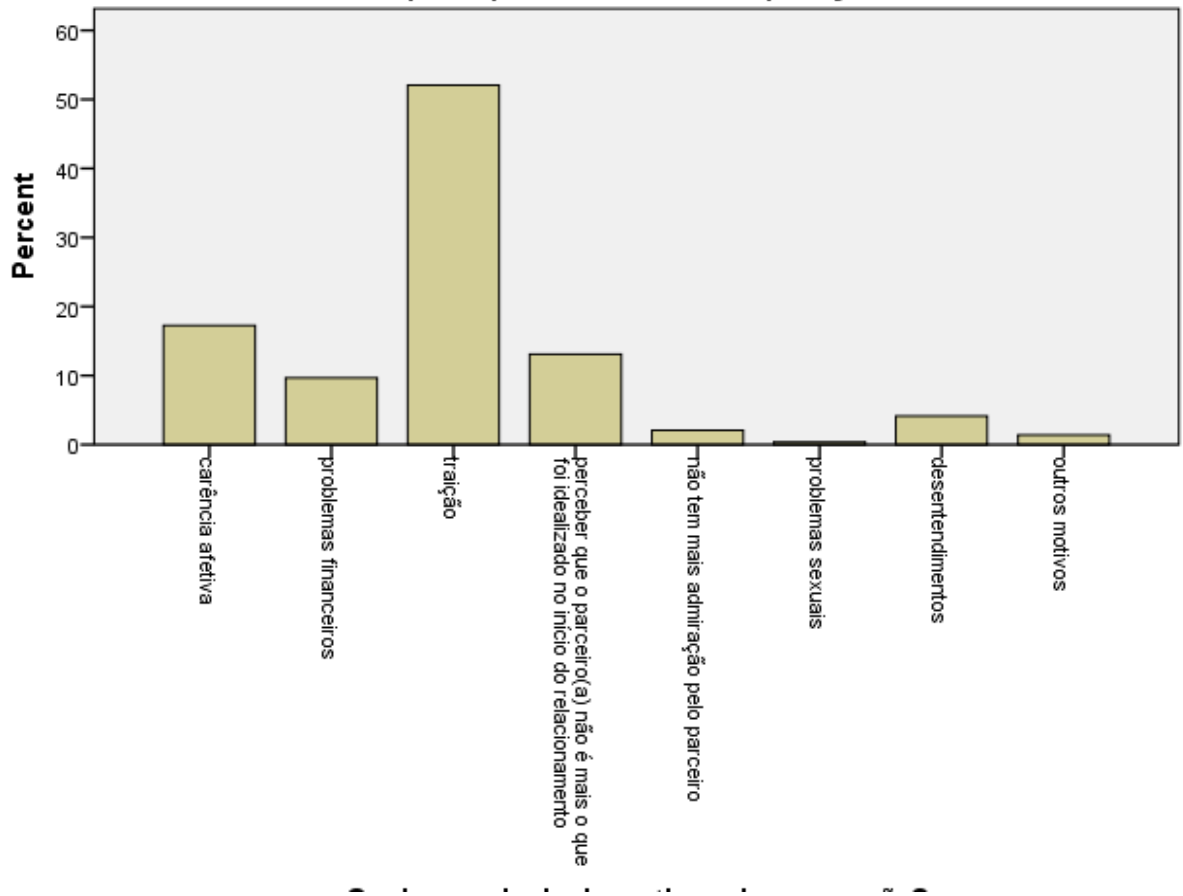
**Hipótese 4** A idealização do parceiro é um dos principais fatores para a ocorrência das separações.

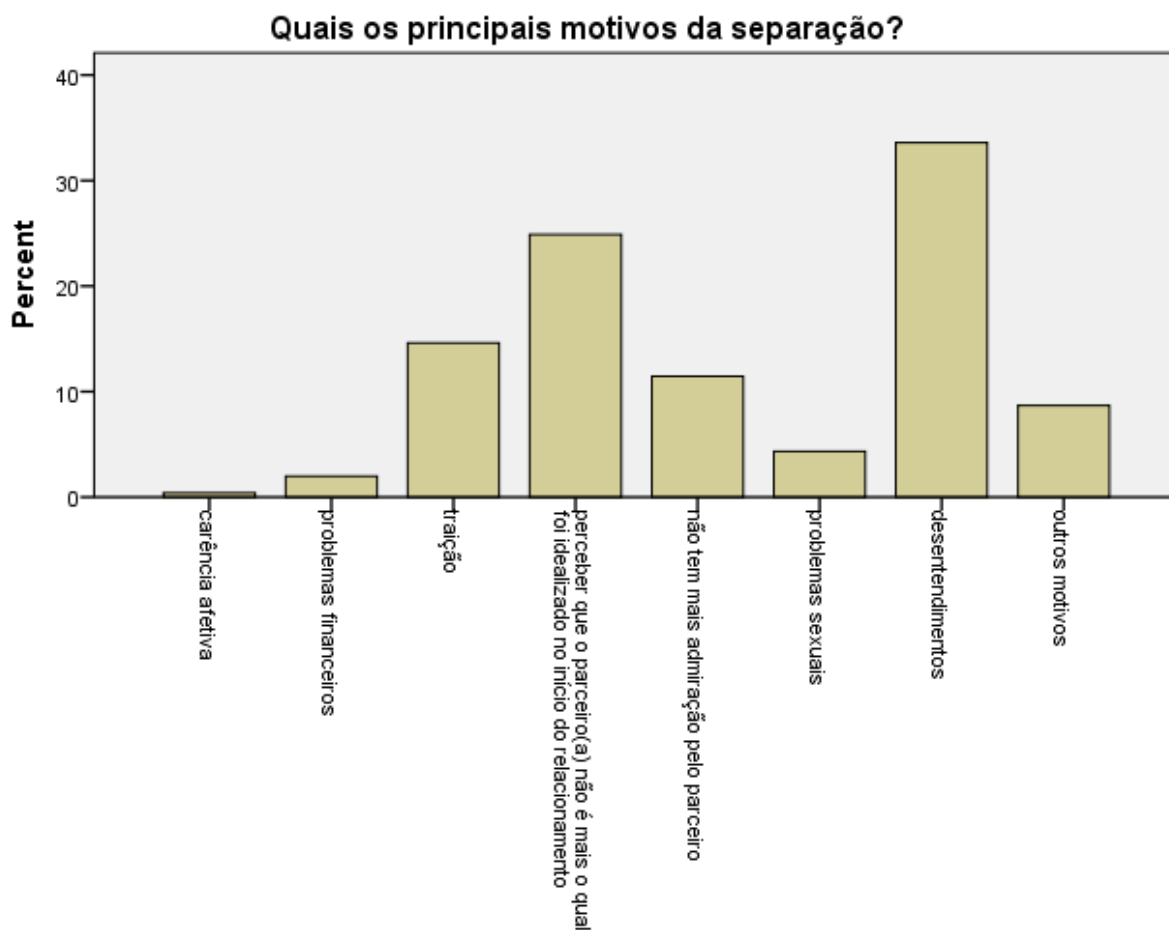
De acordo com as distribuições de frequência abaixo esta hipótese também foi corroborada. Apesar da traição ter sido apontada na primeira opção enquanto um dos principais fatores para a separação, fato que está compatível com resultados empíricos relatados por Cavalcanti (2007), a idealização do parceiro como sendo um dos principais fatores para a ocorrência das separações também foi apontada com relativa frequência.

Segundo Gomes (2011) aquele (a) que já foi casado (a) um dia e terminou tal relacionamento parece não desistir de encontrar o parceiro ideal, pois mesmo após o rompimento da relação, especialmente em casos de separação de um longo relacionamento as pessoas não desistem e estão sempre dispostas a encontrar a pessoa ideal, cujas características desejadas julgavam encontrar no relacionamento anterior. Como dito anteriormente na introdução deste trabalho está cada vez mais frequente as relações transitórias, pois quando as expectativas não são correspondidas, os sonhos de “felizes para sempre” se transformam em carência afetiva, angústia, frustrações, brigas, ciúmes, infidelidade e por fim separações.

**Gráfico 1 : Frequencia relativa aos principais motivos da separação (primeira opção)**

### Quais os principais motivos da separação?





**Gráfico 2: Freqüência relativa aos principais motivos da separação (segunda opção)**

Mesmo não se tendo previsto algumas hipóteses ou suposições, cabe destacar que resultados extras mostraram correlação positiva entre o estado civil *solteiro* e o atributo isolado do parceiro ideal *sexy* da dimensão atlética ( $r= 0,13, p = 0,03$ ) e correlação negativa entre ser solteiro e o atributo isolado do parceiro ideal *ser da mesma religião* da dimensão tradicional ( $r= -0,12, p = 0,05$ ).

No tocante a estar mantendo algum relacionamento estável, com exceção de ser casado, ou seja, ter namorado (ocasional ou estável) ou ser noivo (a), também foram observadas correlações com: *apaixonado* ( $r= 0,17, p = 0,03$ ) e *amável* ( $r= 0,16, p = 0,05$ ) da dimensão afetiva; *sensual* ( $r= 0,20, p = 0,01$ ) da dimensão atlética; *de boa família* ( $r= 0,20, p = 0,01$ ), *desejo de constituir família* ( $r= 0,27, p = 0,001$ ) e *querer ter filho* ( $r= 0,20, p = 0,01$ ) da dimensão tradicional; *solidária* ( $r= -0,17, p =$

0,03) da dimensão sociável; e *determinada* ( $r= 0,20$ ,  $p = 0,01$ ) da dimensão batalhadora

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente trabalho teve como objetivo principal compreender como se configura a busca pelo parceiro ideal na atualidade. A temática envolvendo os relacionamentos conjugais é um assunto bastante discutido e vivenciado pela humanidade em diversos contextos históricos e culturais, no entanto, é algo extremamente difícil de ser estudada, pois envolvem intensas questões individuais e emocionais, o que requer do pesquisador total atenção e responsabilidade. Contudo, espera-se que este objetivo tenha sido alcançado, sem ter a pretensão de dar a palavra final sobre a idealização do parceiro ideal, mais sim estimular estudo futuros.

Para tanto, se fez necessário inicialmente um levantamento teórico a cerca do tema em questão, porém, tendo em vista a necessidade de um estudo empírico, visando uma melhor compreensão a cerca dos atributos desejáveis para um parceiro ideal entre homens e mulheres, na atualidade. Já que esta tem se configurado como um impacto na vida dos casais, uma vez que, provoca desentendimentos conjugais.

As mudanças ocorridas no amor, no casamento e na sexualidade com a chegada da modernidade resultaram em grandes transformações na intimidade e na vida das pessoas (ARAUJO, 2002). Todavia, de acordo com Costa (2005), o anseio por uma relação amorosa que envolva completamente os amantes continua sendo uma aspiração generalizada nas sociedades modernas. Desta forma, o amor romântico segue desempenhado papel central como ideal amoroso e desencadeador das emoções correspondentes, coexistindo com as mudanças impostas nos padrões românticos da relação a dois.

Conforme esperado, os resultados, de maneira geral, corroboraram com as hipóteses formuladas, demonstrando que homens e mulheres diferem na escolha do parceiro ideal. Mas, a escolha não se limita apenas em fatores concretos como, por exemplo: dinheiro ou aparência. Mesmo que estes fossem preponderantes a decisão a cerca dos atributos desejáveis para um parceiro ideal passaria também por uma contextualização mitológica, isto é, buscando-se em princípios que inspiram a ação



humana.

Na construção de toda a pesquisa é natural que eventuais limitações ocorram, porém estas não desqualificaram resultados encontrados. Assim, pode-se enfatizar a limitação da amostra, pois, esta foi composta por duzentos e noventa e um (291) indivíduos de uma mesma instituição particular, como maioria do sexo feminino e solteira, não sendo assim uma amostra numericamente abrangente, em relação a outros contextos sociais e regionais.

No que correspondem às direções futuras deste trabalho cabe aqui destacar que algumas variáveis podem gerar novos estudos e, conseqüentemente, novas hipóteses, como por exemplo: Será que a idealização amorosa varia conforme as experiências relacionais?

Embora este estudo trate de um fenômeno de natureza multideterminada, por que levam e consideração fatores históricos, culturais, sociais, biológicos e psicológicos, estes além de oferecer contribuições no campo científico, pode-se ainda destacar possíveis implicações deste estudo em âmbitos da prática clínica onde este tema é recorrente nos consultórios. Portanto, neste contexto compreender o processo de escolha de um parceiro íntimo poderá contribuir no sentido de compreender as expectativas das pessoas, suas aspirações e seus conflitos interpessoais, favorecendo intervenções futuras.

Finalmente, diante de todo o levantamento teórico e empírico exposto até então se percebe que existe em homens e mulheres a criação da imagem de um parceiro ideal, no entanto esta idealização é positiva ao passo que não ultrapasse o limite entre o real e o imaginário, movimentando a relação no sentido de aprimoramento. Quando este limite é ultrapassado, o outro é projetado como fonte real dos desejos imaginários, depositando nele uma gama de expectativa, quando essas não correspondidas, é fonte de frustrações e desentendimentos. Assim, não existe pessoa ideal, mas sim a pessoa certa, ela condensa defeitos e qualidades e, o somatório delas revela uma pessoa a qual vale a pena investir ou não (MELO, 2007).

## **REFERÊNCIAS**

ABAURRE, M. L. e PONTARA, M. Literatura brasileira. **Tempos, leitores e leituras**. São Paulo: Moderna, 2005.

ALMEIDA, T. (2006). **O percurso do amor romântico e do casamento através das eras**, Disponível em: <http://www.thiagodealmeida.com.br/site/files/pdf/artigo3.pdf>.

Acesso em 05 de março de 2011.

ALMEIDA, T.; MAYOR, A. S. (2006). **O Amar, o Amor**: uma perspectiva contemporâneo-ocidental da dinâmica amorosa para os relacionamentos. In R. R. Starling & K. A. Carvalho. *Ciência do Comportamento Humano: conhecer e avançar*, São Paulo: ESETec, (pp. 99-105).

ÁLVARO, J. L.; GARRIDO, A. *Psicologia Social: Perspectivas Psicológicas e Sociológicas*. São Paulo: Mcgraw-Hill, 2006

ARAÚJO, M. F. **Amor, casamento e sexualidade**: velhas e novas configurações. *Psicologia, Ciência e profissão*. V.22. N.2. P.70-77, 2002.

ÁRIES, P. (1978). **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara.

AROSON, E.; WILSON, D. T.; AKERT, M. R. **Psicologia Social**. Rio de Janeiro: LCT Editora S.A, 2002.

BAUMAN, Z. *Amor Líquido: sobre a fragilidade dos laços humanos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

BOCK, A. M. B.; FURTADO, O; TEIXEIRA, M. L. T. *Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia*. 13. ed. São Paulo: Saraiva, 2002.

BRAZ, A. L. N. **Origem e significado do amor na mitologia greco-romana**. *Estudos de Psicologia, Campinas*, v. 1, n. 22, p.63-75, jan/mar 2005.

BUSS, D. M. **Sex differences in human mate preferences**: Evolutionary hypotheses tested in 37 cultures. *Behavioral and Brain Sciences*, 12, 1-49.1989.

CAVALCANTI, J. P. N. **Reações a cenários de infidelidade conjugal**: são o amor e o ciúme explicações? 2007. 165f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Social), Universidade Federal da Paraíba – UFPB, João Pessoa, 2007.

CAVALHEIRO, L, PEIRUQUE, E.C. **Isolda**: a heroína do Amor Ocidental. X Salão de Iniciação Científica – PUCRS, 2009

COSTA, S. **Amores fáceis**: romantismo e consumo na modernidade tardia. *Novos estudos - CEBRAP*, v. 73, p.111-124, 2005.

DÍAZ-LOVING, R. (2004). **Configuration and integration of psychosocial components in mexican couple relations**. *Interdisciplinaria*, 21, 53-70.

FRAGOSO, V. O Mito, Uma necessidade do Homem? Disponível em: <<http://psicoforum.br.tripod.com/index/artigos/mito1.htm>>. Acesso em: 25 out. 2011.

FÉRES-CARNEIRO, T. **Casamento contemporâneo**: O difícil convívio da individualidade com a conjugalidade. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, p. 379-394, 1998.

FERREIRA, A. B. de H.. Mini Aurélio Século XXI: O minidicionário da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.

GIDDENS, A. Sociologia. 4. ed. São Paulo: Artmed, p. 600, 2005.

GOMES, A. I. A. S. B. **A escolha de parceiro (a) ideal por hetero e homossexuais**: uma leitura a partir dos valores e traços de personalidade. 2011. 159f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Social), Universidade Federal da Paraíba – UFPB, João Pessoa, 2011.

GUEDES, D; ASSUNÇÃO, L. **Relações amorosas na contemporaneidade e indícios do colapso do amor romântico (solidão cibernética?)**. *Revista Mal-estar e Subjetividade*, Fortaleza, v. VI, n. 2, p.396-425, set. 2006.

MELO, F. Quem me roubou de mim?: O sequestro da subjetividade e o desafio de ser pessoa. São Paulo: Canção Nova, 2007. 148 p.

MENEZES, M. C. **O Mito do Amor Romântico**. Fragmentos de Cultura, Goiânia, v.17, maio/jun.2007.

Disponível em: <<http://revistas.ucg.br/index.php/fragmentos/article/view/344>>

Acesso em: 15.out.2010.

MICHENER, H. A.; DELAMATER, J. D.; MYERS, D. Psicologia Social. São Paulo: Thomson, 2005.

OLIVEIRA, L. F.; COSTA, R. C. R. Sociologia: para jovens do século XXI. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2007.

RICOTTA, L. **O Vínculo Amoroso**: A Trajetória da Vida Afetiva, 3ª ed., São Paulo: Ágora, 2002.

RODRIGUES, M. A. O. **Infidelidade online**: uma nova modalidade de desestabilização nas relações amorosas. Monografia (Graduação de Psicologia), Faculdade do Vale do Ipojuca – FAVIP, Caruaru, 2010.

SANTANA, R. H. O. O que é mito?

Disponível em: <<http://pt.shvoong.com/humanities/1636477-que-%C3%A9-mito/#ixzz1bk1RCw4q>> Publicado deste: 25 jul. 2007. Acesso em 15 de set. 2011

SOCCI, V. (1983). **Atitudes em Relação ao Sexo, Amor e Casamento**: Raízes Históricas. Disponível em: <[http://www.bernardojablonski.com/pdfs/pos/atitudes\\_sex0.pdf](http://www.bernardojablonski.com/pdfs/pos/atitudes_sex0.pdf)>.

Acesso em: 17 de abr. de 2011.

VICENTINO, C. DORGO, G. **História Geral para o Ensino Médio**: História Geral e

do Brasil: volume único. São Paulo: Scipione, 2001.

VILLA, M. B., DEL PRETTE, Z. A. P., & DEL PRETTE, A. (2007). **Habilidades sociais conjugais e filiação religiosa**: Um estudo descritivo. *Psicologia em Estudo*, 12(1), 23-32.